



PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE LATENTE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: TESTE TUBERCULÍNICO OU QUANTIFERON-TB GOLD?

PAULA CORREA MACHADO
paulamachado182@yahoo.com.br
LIA GONÇALVES POSSUELO
liapossuelo@unisc.br

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde encontram-se diretamente expostos ao *M. tuberculosis*, sendo considerada uma população de alto risco de infecção. Os locais de trabalho normalmente apresentam altas incidências da doença, pois são locais de passagem de doentes infectados. O diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento são fundamentais para o controle da doença. Durante anos o diagnóstico da infecção latente foi realizado somente através do Teste Tuberculínico (TT), no entanto, estudos demonstram que o TT apresenta limitações, entre elas a baixa especificidade, a possibilidade de ocorrência de falsos-positivos, associada à vacina BCG, e a exposição à micobactérias não causadoras de tuberculose. Logo, os ensaios de liberação de interferon-gama (IGRA) têm sido desenvolvidos como potenciais substitutos para o TT. Estes testes realizam a quantificação *in-vitro* da resposta imune celular, através da detecção de interferon-gama liberado pelas células T, sensibilizadas através do estímulo com antígenos específicos do *M. tuberculosis*. Os IGRAs apresentam inúmeras vantagens em relação ao teste tuberculínico, são mais sensíveis e específicos para detecção de tuberculose latente, não expõem diretamente o paciente ao antígeno e permitem a inclusão de controles positivos e negativos. Muitos estudos têm demonstrado o aumento do risco de infecção de profissionais de saúde por *M. tuberculosis*, porém são poucos os trabalhos que verificam este risco entre os ACS. **OBJETIVOS:** Verificar a prevalência de infecção latente por *M. tuberculosis* entre agentes comunitários de saúde e realizar uma análise comparativa entre o teste de diagnóstico de tuberculose latente, o tuberculínico (TT) e o QuantiFERON[®]-TB Gold In-Tube (QFT-GIT). **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo transversal com os agentes comunitários de saúde integrantes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) de Santa Cruz do Sul, no período de março a junho de 2012. O TT e QFT-GIT foram aplicados em 47 agentes comunitários de saúde. No TT foi considerado positivo uma induração ≥ 10 mm e no QFT-GIT 0,35 UI/mL de interferon-gama. **RESULTADOS:** Um total de 91,5% eram mulheres, a média de idade foi de 36,4 ($\pm 9,64$), sendo a mínima de 20 anos e a máxima de 53 anos. A média de tempo de trabalho dos profissionais como ACS foi de 7,3 anos, variando de 8 meses a 15 anos, sendo que 46 (97,9%) relataram realizar visitas domiciliares diariamente e nunca utilizar nenhum tipo de equipamento de proteção individual. A taxa de vacinação pela BCG neste estudo foi de 97,2%. No TT a prevalência de tuberculose latente foi de 25,53% enquanto no QFT-GIT foi 12,8%. A concordância entre os testes foi pobre ($\kappa=0,063$). A maioria dos participantes que tiveram resultados positivos nos testes trabalhavam há mais de 4 anos na profissão. **CONCLUSÃO:** A prevalência encontrada em ambos os testes foi semelhante com o relatado em estudos realizados com profissionais em contato direto com pacientes infectados. Sugere-se que medidas de biossegurança na rotina destes profissionais sejam adotadas. Apesar do número limitado de amostras, verifica-se uma alta discordância entre os testes, portanto, salienta-se a necessidade de desenvolver mais estudos que busquem encontrar uma explicação biológica para tais diferenças e que

avaliem a relação de custo-benefício na utilização dos testes.

Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS